

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

MATHEUS HANIERY FERNANDES SANTOS

**GESTÃO DE GASTOS: UMA ANÁLISE DOS TAXISTAS DA
EMPRESA LIGUE TAXI.**

São Cristóvão/SE

2017

MATHEUS HANIERY FERNANDES SANTOS

**GESTÃO DE GASTOS: UMA ANÁLISE DOS TAXISTAS DA
EMPRESA LIGUE TAXI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe, em cumprimento às normas conforme Resolução nº 69/2012/CONEPE, para a obtenção da Graduação em administração.

Orientador: Prof. MSc Antônio Vinicius Silva Caldas

**São Cristóvão/SE
2017**

MATHEUS HANIERY FERNANDES SANTOS

**GESTÃO DE GASTOS: UMA ANÁLISE DOS TAXISTAS DA
EMPRESA LIGUE TAXI.**

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.Sc. Antônio Vinicius Silva Caldas
Orientador

Profa. M.Sc. Gracyanne Freire de Araújo
Examinadora

Prof. M.Sc. Emerson de Sousa Silva
Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao fim desta caminhada, é preciso agradecer a muitas pessoas que me ajudaram a chegar até aqui.

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por me conceder o fôlego de vida e me guiar com sua imensa sabedoria nos momentos de dificuldade.

Agradeço também aos meus pais, minha esposa e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, me fortaleceram nesta jornada.

Agradeço aos amigos que fizeram parte desta caminhada, amigos que levarei para o resto da vida comigo.

Agradeço também a todos os professores que participaram do meu processo de formação compartilhando parte dos seus conhecimentos, em especial ao Professor Vinicius Caldas pela sua paciência e dedicação na orientação para que eu pudesse realizar este trabalho.

“Tu és o meu Deus; graças te darei!
Ó meu Deus, eu te exaltarei! Deem
graças ao Senhor, porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre” (SALMOS
118:28-29).

Sumário

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 OBJETIVO GERAL	15
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 GASTOS	17
2.1.1 CONCEITO DE GASTOS	17
2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS	18
2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO	18
2.3.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO	19
2.3.2 CUSTEIO VARIÁVEL OU DIRETO	20
2.4 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	22
2.5 PONTO DE EQUILÍBRIO E RECEITA NO PONTO DE EQUILÍBRIO	23
2.6 MODELO DE SANTOS E VELHO (2015)	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 QUESTÕES DE PESQUISA	26
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	26
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	27
3.4 UNIVERSO E AMOSTRA	27
3.4.1 SETOR DE TAXI E A EMPRESA LIGUE TAXI	28
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS	28
4 ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1 PERFIL DOS TAXISTAS	30
4.1.1 FAIXA ETÁRIA	30
4.1.2 GÊNERO	31
4.1.3 GRAU DE ESCOLARIDADE	32
4.1.4 FONTE DE RENDA	33
4.1.5 EMPREENDEDORES	33
4.1.6 GESTÃO DE GASTOS	34
4.1.7 INTERESSE PELA GESTÃO DE GASTOS	34
4.2 ANÁLISE DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	35

4.3 RESULTADO POR KM PERCORRIDO	36
4.4 PONTO DE EQUILÍBRIO E RECEITA NO PONTO DE EQUILÍBRIO	37
5. CONCLUSÃO.....	39
5.1 RESPONDENDO ÀS QUESTÕES DE PESQUISA	39
5.2 RESPONDENDO AO PROBLEMA DE PESQUISA	40
5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	41
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: RESULTADOS COLETADOS DURANTE O ANO DE 2014.....	25
TABELA 2: CÁLCULO DO RESULTADO POR KM RODADO.....	29
TABELA 3: MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA MENSAL TAXISTA 1.....	35
TABELA 4: MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA MENSAL TAXISTA 2.....	36
TABELA 5: RESULTADO POR KM PERCORRIDO PARA O TAXISTA 1 NO ANO DE 2016.....	36
TABELA 6: RESULTADO POR KM PERCORRIDO PARA O TAXISTA 2 NO ANO DE 2016.....	37

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CUSTEIO POR ABSORÇÃO EM EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS.....20

FIGURA 2: APROPRIAÇÃO DOS CUSTOS SOB CUSTEIO VARIÁVEL.....21

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: PONTO DE EQUILÍBRIO PARA O TAXISTA 1.....37

QUADRO 2 : PONTO DE EQUILÍBRIO PARA O TAXISTA 2.....38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: PONTO DE EQUILÍBRIO.....	23
GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA.....	30
GRÁFICO 3: GÊNERO.....	31
GRÁFICO 4: GRAU DE ESCOLARIDADE.....	32
GRÁFICO 5: PRINCIPAL FONTE DE RENDA.....	33
GRÁFICO 6: TAXISTAS QUE SE CONSIDERAM EMPREENDEDORES.....	33
GRÁFICO 7: TAXISTAS QUE REALIZAM GESTÃO DE GASTOS.....	34
GRÁFICO 8: INTERESSE DOS TAXISTAS POR UM GESTÃO DE GASTOS.....	35

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é calcular o resultado financeiro obtido pelos taxistas atuantes na empresa Ligue Taxi, durante o ano de 2016, com base nas adaptações realizadas no modelo proposto por Santos e Velho (2015). Quanto aos aspectos metodológicos, o estudo é classificado como descritivo e de natureza quantitativa. Os dados coletados foram tratados de acordo com as adaptações realizadas no modelo de Santos e Velho (2015) para calcular o resultado financeiro dos taxistas pesquisados. Com os dados fornecidos pelos taxistas 1 e 2, referentes ao ano de 2016, foi encontrado o resultado financeiro de R\$ 17.001,50 para o taxista 1 e R\$ 14.779,70 para o taxista 2. Com a aplicação do modelo, pôde-se concluir a importância da gestão dos gastos para a atividade profissional dos taxistas, a fim de evitar redução e até mesmo prejuízos nos resultados financeiros.

Palavras-chaves: Gestão de gastos, modelo de Santos e Velho (2015), resultado financeiro.

ABSTRACT

This research aims calculating the financial result obtained by taxi drivers of Ligue Taxi company, in the year of 2016, based on the adaptations of the proposed model of Santos and Velho (2015). As for the methodological aspects, the research is classified descriptive and quantitative. The data collected were treated according to adaptations made in the model of Santos and Velho (2015) to calculate the financial result of the taxis drivers researched. With the data provided by the taxi driver 1 and 2, referring to the of 2016, the financial result found was R\$17.001,50 for the taxi driver 1 and R\$14.779,70 for the taxi driver 2. With the application of the model, it can be concluded the importance of expense management for the taxi drivers' activity to avoid reduction and injury in the financial result.

Key-words: Expense management, model Santos and Velho (2015), financial result.

1 INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), a gestão de gastos é um dos principais fatores que determinam a sobrevivência das empresas e, juntamente com uma boa estrutura operacional, forma uma receita básica para o sucesso e a sobrevivência de uma organização (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009).

Outra questão importante levantada pelo SEBRAE (2016) é que o empreendedor não deve confundir as suas contas com as contas da empresa, e não proceder assim é um dos maiores erros que o empreendedor pode cometer. Do mesmo modo que as organizações, os taxistas também precisam gerenciar seus gastos, não apenas para poderem determinar os resultados obtidos em suas atividades, mas também para tomarem decisões mais acertadas (GONÇALVES, 2012).

De acordo com os dados da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito de Aracaju (SMTT, 2015), existem 4.762 taxistas, sendo 2.080 permissionários (donos do carro) e 2.682 defensores (os taxistas que usam o carro no lugar do permissionário) atuando na capital sergipana. Entretanto, por se tratarem de profissionais autônomos, os taxistas não têm a obrigação de prestar contas e não costumam fazer uma contabilidade mais formal, essa falta de controle geralmente ocasiona uma análise errada do resultado, pois, os gastos do trabalho são misturados com os gastos pessoais (SANTOS; VELHO, 2015).

Tendo em vista a importância da gestão de custos e o baixo controle dos taxistas, este trabalho pretende aplicar o modelo de controle de gastos proposto por Santos e Velho (2015), a fim de nortear esses profissionais no planejamento de suas atividades.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com base no que já foi apresentado, surge o seguinte problema: **Qual o resultado financeiro médio obtido pelos taxistas da empresa Ligue Táxi que disponibilizaram seus dados, durante o ano de 2016, como base em uma adaptação do modelo proposto por Santos e Velho (2015)?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Calcular o resultado financeiro médio obtido pelos taxistas da empresa Ligue Táxi, durante o ano de 2016, como base nas adaptações propostas ao modelo de Santos e Velho (2015).

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levantar o perfil dos taxistas atuantes na empresa Ligue Táxi, a fim de verificar se os profissionais têm algum controle de gastos de suas atividades.
- Calcular os gastos fixos e variáveis médios mensais dos profissionais pesquisados.
- Identificar qual a receita no ponto de equilíbrio para cada pesquisado.
- Demonstrar a importância da gestão de gastos no resultado mensal dos profissionais que disponibilizaram seus dados para o estudo.

1.3. JUSTIFICATIVA

O gerenciamento dos custos é um importante aliado não somente para a sobrevivência das empresas, como também para o crescimento das mesmas através do fornecimento de informações que auxiliam o processo de tomadas de decisões.

Meglierini (2012) afirma que uma empresa bem estruturada, obtém resultados melhores através de um sistema de custos. E o gerenciamento dos

recursos aplicados na produção de bens e/ou serviços é preocupação atual dos administradores (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009).

Diante do exposto, o que motivou a realização desse trabalho foi entender a necessidade dos taxistas quanto ao gerenciamento dos custos. Dessa forma, essa pesquisa busca contribuir com os taxistas no desenvolvimento de suas atividades com base em conceitos da gestão de custos que se aplicam na prática à realidade desses profissionais. Para tanto, serão utilizados dados fornecidos por um taxista para a aplicação dos conceitos e análise do resultado financeiro obtido dentro do mês.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa proporcionar o suporte teórico necessário para que os objetivos deste trabalho possam ser atingidos. Assim, são aqui abordados os conceitos de gastos, custos e despesas, além de serem apresentados os métodos de custeio tratados neste trabalho. O capítulo é concluído com a conceituação da margem de contribuição.

2.1 GASTOS

2.1.1 CONCEITO DE GASTOS

De acordo com Bruni e Fama (2012, p. 6 *apud* Lima e Moraes Filho, 2016, p. 531), "Gastos ou dispêndios são sacrifícios que uma empresa realiza para obtenção de bens/serviços". Entretanto, por serem genéricos, os gastos não necessitam ter ligação com os objetivos sociais da empresa, tendo em vista que a efetivação de deles acontece no momento em que a obrigação é conhecida ou na redução de um ativo como pagamento (DUTRA, 2003).

Os gastos podem ser custos ou despesas. No primeiro caso, correspondem à parcela de gastos consumida para a fabricação do produto ou para a realização do serviço; no segundo, é a parcela dos gastos consumida na administração da empresa e realização das vendas, ou seja, geração de receitas (MEGLIORINI, 2012). Sobre essa conceituação, Dutra (2003) acrescenta que os custos podem ainda ser o valor aceito pelo comprador na aquisição de um bem ou a soma de todos os valores agregados, ao passo que as despesas são desvinculadas das atividades de elaboração de bens ou serviços.

A seção a seguir apresenta conceitos da contabilidade de custos que auxiliam na gestão dos gastos.

2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Atualmente, a necessidade de atingir o gerenciamento dos recursos aplicados na produção de bens e/ou serviços é a preocupação dos administradores (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009), e quanto mais estruturada a empresa for, melhores serão os resultados obtidos por elas através de um sistema de custos (MEGLIORINI, 2012).

Segundo Leone (2000), a contabilidade de custos pode ser considerada como um centro processador de informações, permitindo que o gestor possa identificar com precisão o cenário e a verdadeira realidade de sua empresa (GONÇALVES, 2012).

Para Martins (2003), o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões são as duas funções relevantes da contabilidade de custos. No tocante ao controle, o fornecimento de dados para estabelecer padrões, orçamento e outras formas de previsão é sua principal missão. E no que diz respeito à decisão, seu papel é alimentar de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo. Ainda segundo Martins (2003, p. 15), “a contabilidade de custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerenciais”.

Crepaldi (2010) classifica os custos quanto ao nível de atividades como: Custos fixo e variável. No primeiro caso, gastos cujo volume total cujo valor total não varia proporcionalmente ao volume produzido. Por exemplo: aluguel, seguro de fábrica etc. No segundo caso, são gastos cujo volume total variam proporcionalmente ao volume produzido. Exemplo: matéria-prima, embalagem.

2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO

Segundo Ferreira (2011), a forma pela qual os custos são apropriados é o que define um sistema de custeio. Considerar o sistema de custeio que foi adotado pela empresa e os seus efeitos sobre a composição dos custos de produção é

fundamental para obter informações mais precisas da contabilidade de custos, pois, de acordo com o sistema adotado, alguns custos podem ou não fazer parte dos gastos de produção.

Conforme Crepaldi (2010), o custeio variável e o custeio por absorção são os métodos básicos de custeio e, a diferença entre eles está no tratamento que é dado aos gastos fixos. No custeio por absorção todos os custos realizados na produção são apropriados aos produtos, enquanto que no custeio variável apenas os custos referentes à produção são levados em consideração (SOUZA; CLEMENTE, 2007).

2.3.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Para Crepaldi (2010), o custeio por absorção é a apropriação de todos os custos de produção aos produtos do período. Já para Megliorini (2012), o custeio por absorção é a apropriação dos custos fixos e variáveis aos produtos. Dessa forma, todos os custos incorridos em um período são “absorvidos” pelos produtos fabricados.

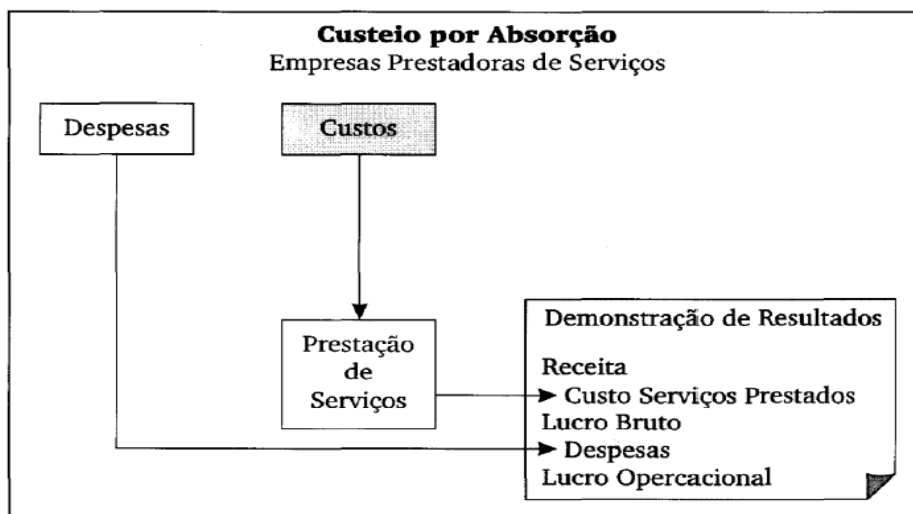
Martins (2003) complementa conceitos anteriores com a seguinte assertiva:

O custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos (MARTINS 2003, p. 24).

Deste modo, no custeio por absorção, os custos unitários totais oriundos da produção migram para a demonstração de resultado do exercício de acordo com o volume que for vendido, sendo separados das despesas. Essas últimas fazem parte do processo administrativo e de outras atividades não ligadas à produção (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009).

A figura 1 apresenta o custeio por absorção para uma empresa prestadora de serviço.

Figura 1: Custeio por absorção em empresas prestadoras de serviços



Fonte: Martins (2003, p. 25 *apud* Santos e Velho, 2015, P. 6.).

Segundo Silva Junior (2000), a principal vantagem do custeio por absorção é que ele atende à legislação fiscal. Por outro lado, nem sempre os critérios de rateio usados para distribuir os gastos por departamento são objetivos e podem distorcer os resultados.

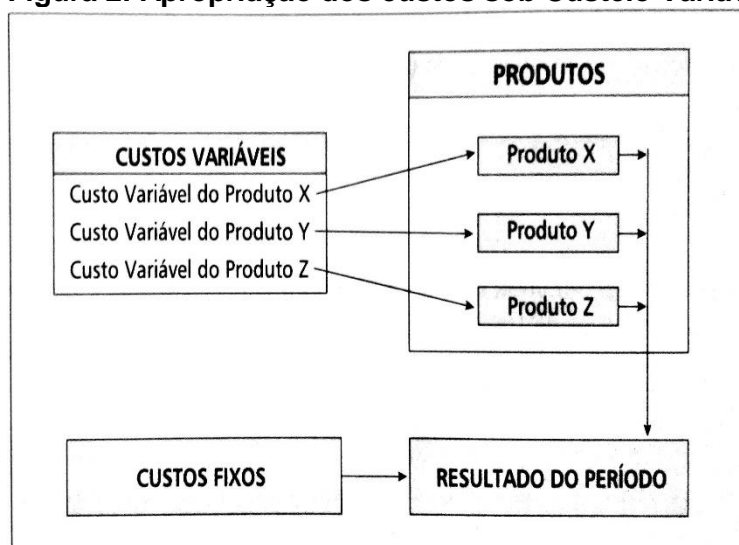
Embora seja um método derivado da aplicação dos princípios fundamentais da contabilidade e seja adotado aqui no Brasil pela legislação comercial e fiscal, o custeio por absorção não é um princípio contábil, mas uma metodologia decorrente da aplicação desses princípios. (CREPALDI, 2010).

2.3.2 CUSTEIO VARIÁVEL OU DIRETO

Muitas vezes, os custos obtidos por meio do custeio por absorção não são eficientes para fins gerenciais devido o tratamento que é dado aos custos fixos, dificultando tomadas de decisões. No custeio variável, os custos fixos não são apropriados aos produtos por vários motivos, entre eles o fato de os custos fixos corresponderem aos recursos necessários para a manutenção da estrutura de produção e não dos recursos consumidos pela fabricação (MEGLIORINI, 2012).

A figura 2 mostra como os custos variáveis são apropriados nos produtos.

Figura 2: Apropriação dos custos sob Custeio Variável



Fonte: Souza; Clemente (2007, p.63).

O tratamento dado aos custos fixos é a principal diferença entre o custeio por absorção e o custeio variável. No custeio variável apenas os custos relacionados à produção são levados em consideração, não incluindo, por exemplo, o aluguel da fábrica que independente da produção, ele não sofrerá alteração. (MEGLIORINI, 2012).

Dubois, Kulpa e Souza (2009) complementam o conceito anterior afirmando que, no custeio variável, os custos fixos são alocados como se fossem despesas (independente do volume produzido), enquanto os gastos variáveis são essenciais para que seja obtida a margem de contribuição.

Na visão de Crepaldi (2010, p, 232), “Conhecido também como custeio direto, é um tipo de custeamento que considera como custo de produção de um período apenas os custos variáveis incorridos, desprezando os custos fixos”. O autor continua afirmando que o custeio variável fundamenta-se na separação dos gastos variáveis e gastos fixos, ou seja, aqueles que sofrem alteração proporcionalmente ao volume de produção/venda e aqueles gastos que se mantêm independente do volume de produção/vendas.

O custeio variável também é conhecido como custeio gerencial, pois, a partir da separação dos custos e despesas variáveis é possível obter a margem de

contribuição, que é o elemento mais importante para a tomada de decisões. (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009).

Dubois, Kulpa e Souza (2009) destacam como vantagem do custeio variável a importância desse método para fins gerenciais e tomada de decisão. Por outro lado, classifica como desvantagem o fato de não ser aceito para fins fiscais por ferir os princípios contábeis, especialmente em empresas de capital aberto.

2.4 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis, ela representa o valor que irá cobrir os custos e despesas fixos da empresa e irá proporcionar o lucro (CREPALDI, 2010).

Martins (2003, p. 128) apresenta a seguinte formulação para a margem de contribuição total e unitária:

a) Margem de contribuição total:

$$MC = RV - (CV + DV) \quad (1)$$

Onde:

MC = Margem de Contribuição

RV = Receita total de Vendas

CV = Custo Variável Total

DV = Despesa Variável Total

b) Margem de contribuição unitária:

$$MC/U = PV/U - (CV/U + DV/U) \quad (2)$$

Onde:

MC/U = Margem de Contribuição Unitária

PV/U = Preço de Venda Unitário

CV/U = Custo Variável Unitário

DV/U = Despesa Variável unitária

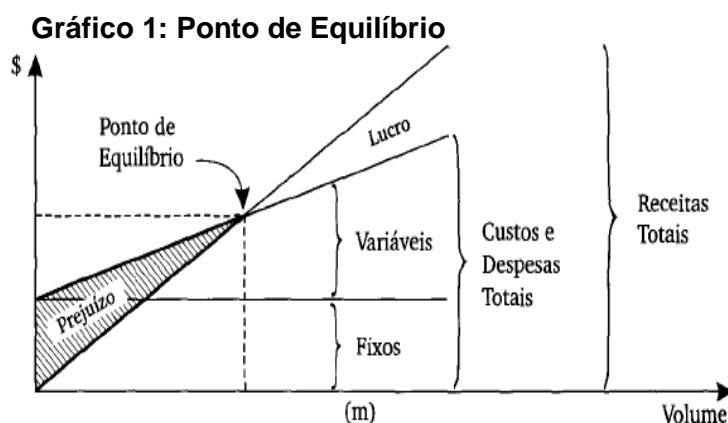
Segundo Santos e Velho (2015, p.9) “o resultado dessa equação é utilizado para responder diversos questionamentos durante o processo de tomada de decisão”. Se a margem de contribuição obtida for positiva ela é benéfica para a empresa, por outro lado, a margem de contribuição negativa significa que as receitas são menores do que os gastos variáveis sendo insuficiente para cobrir os custos e despesas fixos, taxas e impostos e, gerar lucro (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009). Porém, segundo Megliorini (2012), o fato de a margem de contribuição ser negativa não significa que a empresa deva abandonar o produto. Muitas vezes por condições comerciais, ou por razões estratégicas, a empresa poderá mantê-los.

A partir da margem de contribuição e dos gastos fixos é possível determinar o ponto de equilíbrio.

2.5 PONTO DE EQUILÍBRIO E RECEITA NO PONTO DE EQUILÍBRIO

Segundo Martins (2003), o ponto de equilíbrio é a quantidade a ser vendida pela empresa de forma a igualar os gastos totais às receitas totais, ou seja, um volume a ser vendido que produz um lucro operacional nulo. Quando a quantidade vendida for abaixo do ponto de equilíbrio, os gastos totais são superiores ao valor da receita total obtida, gerando prejuízo. Apenas quando volume vendido for maior do que a quantidade do ponto de equilíbrio existirá lucro.

O gráfico 1 mostra o ponto de equilíbrio.



Fonte: Martins (2003, p. 186).

Conforme Martins (2003) o ponto de equilíbrio contábil é encontrado por meio da divisão dos gastos fixos pela margem de contribuição unitária. Ou seja, ponto de equilíbrio contábil = gastos fixos/margem de contribuição unitária.

Martins (2003, p. 186), define as seguintes fórmulas para obtenção do ponto de equilíbrio e receita no ponto de equilíbrio:

$$\text{Ponto de equilíbrio} = CF + DF / MC \text{ unitária} \quad (3)$$

Onde:

CF = Custos Fixos

DF = Despesas Fixas

Para encontrar a receita no ponto de equilíbrio, basta multiplicar o resultado obtido no ponto de equilíbrio contábil (PEC) pelo preço de venda unitário.

$$\text{Receita no ponto de equilíbrio} = PEC \times PVU \quad (4)$$

Onde:

PVU = Preço de Venda Unitário

A seguir será apresentado o modelo de custeio adotado por este trabalho.

2.6 MODELO DE SANTOS E VELHO (2015)

O modelo de Santos e Velho (2015) foi desenvolvido para apurar os gastos e receitas na prestação do serviço de Taxi na cidade de Porto Alegre - RS, com o objetivo de mensurar o resultado e ajudar na tomada de decisão gerencial do negócio.

Por ser considerado o melhor método de custeio para a tomada de decisões gerenciais, o modelo adotou o custeio variável.

No modelo de Santos e Velho (2015), foram encontradas algumas incongruências a respeito dos gastos. Estas incoerências foram abordadas na metodologia, onde será justificada a adaptação do modelo.

A tabela 1, desenvolvida por Santos e Velho (2015, p.16) visa calcular o valor do custo por quilometro percorrido.

Tabela 1: Resultados coletados durante o ano de 2014

	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RECEITA BRUTA												
CUSTOS VARIÁVEIS												
Gás												
Pintura do para-choque												
Pastilhas de freio												
Troca de óleo												
Ventoinha radiador												
Motor da ventoinha												
Mangueira ar condicionado												
Bomba da embreagem												
Taxímetro												
Polimento												
Pneus dianteiros												
Taxa vistoria EPTC												
Taxa Denatran												
Bateria												
Troca bucha da balança												
Troca de filtro												
Válvula termostática												
Multa EPTC												
Taxa prefixa												
Pneus traseiros												
Disco do freio												
Mangueira radiador												
CUSTOS FIXOS												
Lavagem veículo												
Consortio												
Depreciação												
KM PERCORRIDO												

Fonte: Santos e Velho (2015, p. 16).

O modelo foi o primeiro a propor uma análise dos gastos dos taxistas, assim sendo, foi adotado como base para o desenvolvimento deste trabalho. Sendo adaptado em concordância com a teoria para obtenção de um resultado mais preciso.

A seguir será a apresentada a metodologia utilizada neste estudo e os procedimentos que foram realizados para se atingir aos seus objetivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este item tem como principal objetivo expor os procedimentos metodológicos que foram utilizados na implementação da problemática levantada em todas as suas etapas, apresentando variáveis, base e tratamento dos dados e os resultados que serão alcançados até o objetivo proposto.

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho que é calcular o resultado financeiro médio obtido pelos taxistas da empresa Ligue Táxi, durante o ano de 2016, com base nas adaptações feitas no modelo de Santos e Velho (2015). Para tanto, foram formuladas as seguintes questões de pesquisa:

- Qual o perfil dos taxistas que atuam na empresa Ligue táxi?
- Quais os gastos fixos e variáveis mensais dos taxistas pesquisados?
- Qual a receita no ponto de equilíbrio para cada profissional?
- Qual a importância da gestão de gastos para esses profissionais?

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Segundo Leite (2008), a pesquisa descritiva é utilizada para descrever e explicar fenômenos socioeconômicos, político-administrativos, contábeis e psicossociais. Deste modo, este trabalho se enquadra quanto aos objetivos, como descritivo, tendo em vista que busca calcular o resultado financeiro, a partir do modelo de Santos e Velho (2015).

Quanto à sua natureza, o presente estudo caracteriza-se com uma abordagem quantitativa, pois é possível mensurar e analisar os resultados financeiros obtidos a partir da gestão dos gastos de taxistas em Aracaju. Segundo Rodrigues (2006), essa abordagem quantifica, analisa e interpreta dados obtidos por meio de pesquisa.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para identificar o perfil dos taxistas pesquisados, foi aplicado um questionário que, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), é a técnica mais utilizada para coleta de dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja, além de ser a mais indicada em pesquisas quantitativas. As fontes de evidências utilizadas nesta pesquisa para a coleta de dados foram: pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Vergara (2009, p. 43), “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível para o público em geral”. O aspecto bibliográfico desta pesquisa foi o uso da literatura técnica disponível sobre os objetivos, além do acesso ao modelo de gestão de gastos utilizado.

Ainda segundo Vergara (2009, p. 43), a pesquisa documental é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos, privados ou com pessoas: registros, balancetes, comunicações informais, diários, cartas pessoais e outros. O aspecto documental é relativo à utilização dos gastos fornecidos pelos taxistas referentes ao ano de 2016 no exercício de suas atividades profissionais. Importante salientar que os gastos fornecidos são considerados fontes primárias, pois, segundo Martins (2007), são os dados obtidos diretamente com o informante.

3.4 UNIVERSO E AMOSTRA

Em Aracaju existem cerca de 4.672 (quatro mil seiscentos e setenta e dois) taxistas cadastrados, segundo dados da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT, 2015) e do Sindicato dos Taxistas de Sergipe (SINTAX/SE, 2015). Entretanto, é inviável fazer uma análise com todo universo e por isso optou-se em fazer uma amostragem não probabilística e por acessibilidade. Deste modo, foi escolhida a empresa Ligue Táxi. Essa companhia possui 96 taxistas, sendo que 56,25%, 54 taxistas, responderam ao questionário. Dos respondentes, apenas 29,63%, 16 taxistas, possuem um controle não sistematizado dos seus gastos, ou seja, anotam as receitas e os gastos de forma não padronizada, por meio de

anotações em um caderno. Entretanto, apenas 02, 12,5%, disponibilizaram os seus dados para este estudo.

3.4.1 SETOR DE TAXI E A EMPRESA LIGUE TAXI

Segundo o artigo 2º, inciso XXIV, do decreto número 061, de 13 de março de 2002 (REGULAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTE INDIVIDUAL DE PASSAGEIROS POR TÁXI DO MUNICÍPIO DE ARACAJU), taxi convencional é: “o que se destina ao transporte individual de passageiros, com utilização de taxímetro e que não se enquadra em nenhuma das demais categorias”.

A Ligue Taxi é uma empresa do setor de rádio táxi que atua há 26 anos na Aracaju e na grande Aracaju, sendo uma das mais antigas da cidade. Atualmente possui aproximadamente 100 (cem) taxistas cadastrados que prestam o serviço de transporte de passageiros.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

O questionário foi aplicado por meio do **Google Formulários**, o qual já apresentou os dados obtidos em modelos gráficos, tem em vista que todas as perguntas contidas no mesmo eram fechadas, ou seja, admitiam como respostas apenas “sim” ou “não”, exceto a idade. Para essa foi utilizada a distribuição de frequências para dados agrupados por intervalos de classes a fim de auxiliar na elaboração do gráfico e calculado a média (medida de posição estatística) com os dados agrupados por intervalos para identificar a média de idade dos pesquisados.

As informações dos gastos fornecidas pelos taxistas foram inseridas na adaptação do modelo de Santos e Velho (2015), conforme será apresentado na página 29.

Algumas correções foram feitas no modelo original de Santos e Velho (2015), com base no que define a teoria sobre os custos variáveis. Segundo Schier (2006), os custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente em relação à produção ou ao volume do serviço prestado. Dessa forma, no modelo de Santos e Velho (2015), existem custos fixos a exemplo de lançamentos do taxímetro, taxa de

vistoria, taxa Denatran, taxa prefixa, e despesa com multa que foram equivocadamente considerados como custos variáveis. E custo variável que foi considerado custo fixo, a exemplo da lavagem.

A tabela 2 apresenta as adaptações feitas no modelo proposto por Santos e Velho (2015) para o cálculo do resultado por KM rodado.

Tabela 2: Cálculo do resultado por KM rodado

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
RECEITA												
GASTOS VARIÁVEIS												
Combustível												
Lavagem												
Manutenção												
GASTOS FIXOS												
Central de rádio												
Diárias												
RESULTADO												
KM PERCORRIDO												
RESULTADO POR KM												

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

No capítulo seguinte serão feitas as análises dos dados que foram coletados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão analisados os dados que foram coletados, conforme explicado no capítulo anterior, além de responder às questões que norteiam a pesquisa.

4.1 PERFIL DOS TAXISTAS

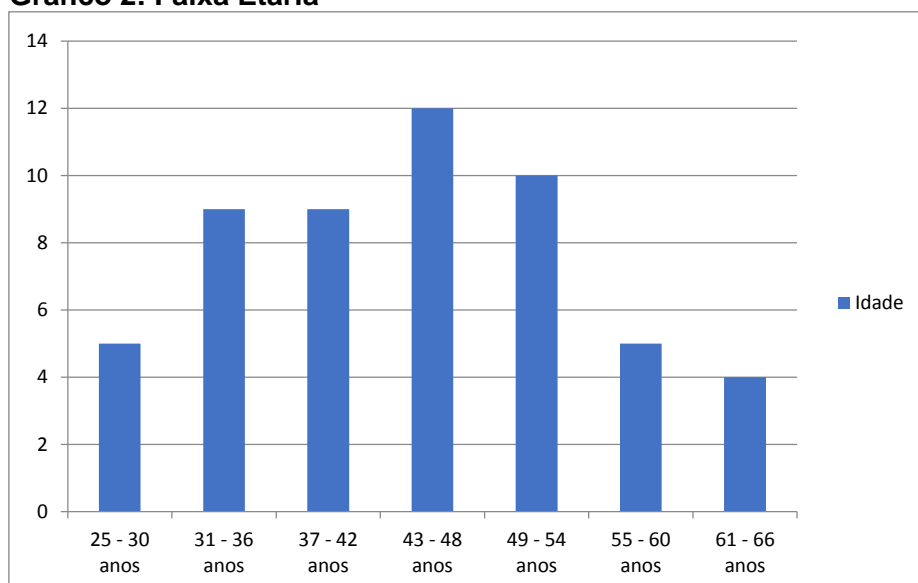
Esta parte da pesquisa destina-se a descrever as principais características encontradas nos profissionais pesquisados, por meio das seguintes variáveis: faixa etária, gênero, escolaridade, renda, visão empreendedora e gestão de gastos.

4.1.1 FAIXA ETÁRIA

De acordo com a faixa etária dos profissionais pesquisados, existe uma idade média de aproximadamente 44 anos e meio, com a amplitude variando entre 25 anos (idade mínima) e 66 anos (idade máxima).

O gráfico 2 apresenta os resultados encontrados no tocante à faixa etária dos taxistas pesquisados.

Gráfico 2: Faixa Etária



Fonte: elaborado pelo autor (2017)

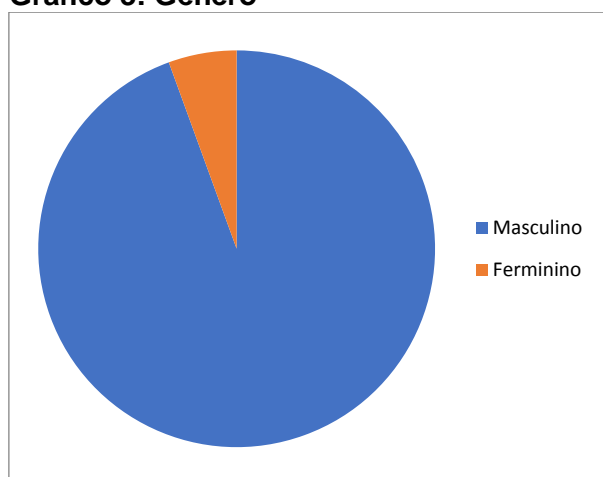
Comparando-se o resultado encontrado com o de Marchioro *et al.*(2013), realizado nas cidades mato-grossenses de Cuiabá e Várzea Grande, pôde perceber que a média de idade dos taxistas que atuam na capital sergipana é cerca de 10 anos mais baixa. Apesar disso, não houve mudanças significativas nos outros pontos pesquisados para levantamento do perfil, nem na forma como fazem a gestão da atividade profissional.

4.1.2 Gênero

Seguindo a tendência da profissão predominantemente masculina, entre os 54 (cinquenta e quatro) respondentes, apenas 3 (três) eram mulheres, ou seja, 5,56% da amostra.

O gráfico 3 apresenta os resultados encontrados no tocante ao gênero dos taxistas pesquisados.

Gráfico 3: Gênero



Fonte: elaborado pelo autor (2017)

O trabalho realizado por Adorno (2015) no município de Goiânia/GO também evidenciou a predominância de homens no exercício, com cerca de 92% da amostra. Esses resultados são contrários. Tendo em vista que o SEBRAE (2017) considera os taxistas como microempreendedores individuais, é possível fazer uma comparação com a realidade apontada pela pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM,

2016), segundo a qual existe uma igualdade entre homens e mulheres desenvolvendo atividades empreendedoras.

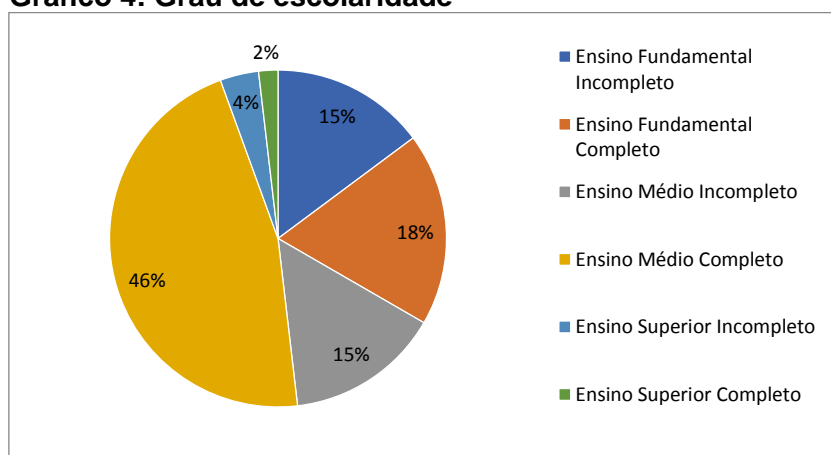
4.1.3 GRAU DE ESCOLARIDADE

Por meio da pesquisa, pôde-se observar o baixo grau de escolaridade dos entrevistados. Do total, apenas três ingressaram no ensino superior, sendo que, apenas um obteve a graduação, o que representa 2% dos entrevistados. E somente vinte e cinco deles concluíram o ensino médio, representando 46% do total. Assim, 52% dos taxistas não conseguiram terminar o ensino médio completo.

Seguindo o resultado da pesquisa, os taxistas que disponibilizaram seus gastos para levantamento do resultado financeiro obtido no ano de 2016, apresentaram baixo grau de escolaridade. Sendo o taxista 1 com ensino fundamental completo, e o taxista 2 com ensino fundamental incompleto.

O gráfico 4 apresenta os resultados encontrados no tocante ao grau escolaridade dos taxistas pesquisados.

Gráfico 4: Grau de escolaridade



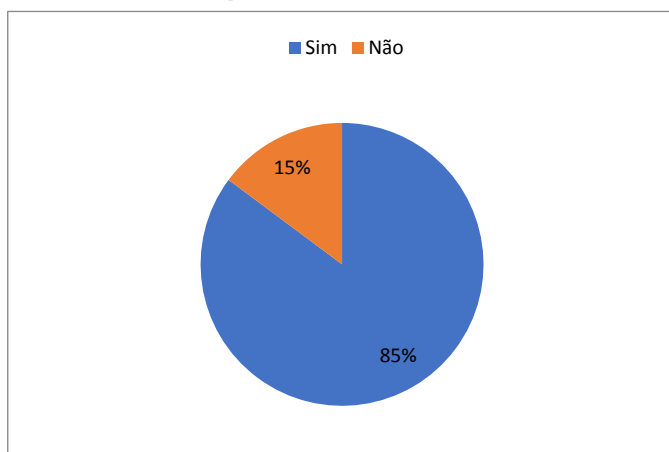
Fonte: elaborado pelo autor (2017)

O baixo grau de escolaridade também foi identificado na pesquisa de Marchioro *et al.* (2013), onde apenas 15% dos entrevistados ingressaram no nível superior sendo que, somente 5% conseguiram concluir o curso.

4.1.4 FONTE DE RENDA

Para 85% (46 taxistas) dos pesquisados, o táxi é a principal fonte de renda. E somente 15% (8 taxistas) têm o táxi como complemento de sua renda.

Gráfico 5: Principal fonte de renda

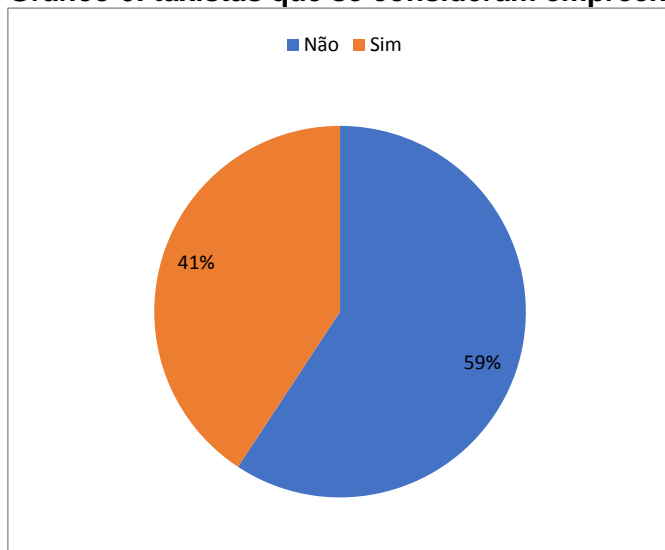


Fonte: elaborado pelo autor (2017)

4.1.5 EMPREENDEDORES

Dos 54 pesquisados, 32 não se consideram empreendedores o que pode estar relacionado com o baixo controle dos gastos no exercício de sua profissão. Estes se consideram apenas prestadores de serviço.

Gráfico 6: taxistas que se consideram empreendedores

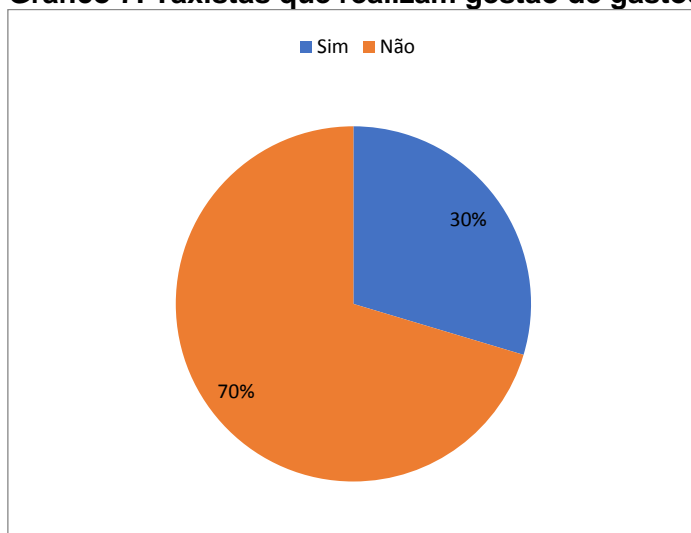


Fonte: elaborado pelo autor (2017)

4.1.6 GESTÃO DE GASTOS

Dos pesquisados, 70% (38 taxistas) não realizam a gestão dos seus gastos mesmo que de forma não padronizada. Os 29% (16 taxistas) que responderam “sim” à realização da gestão de gastos a fazem de forma não padronizada, ou seja, apenas anotando as entradas e saídas sem fazer a identificação dos mesmos. Destes, apenas 02 taxistas foram aproveitados para fazer a análise do resultado financeiro, pois, eram os únicos que identificavam seus gastos, tornando possível a separação dos gastos pessoais e dos gastos com a atividade profissional.

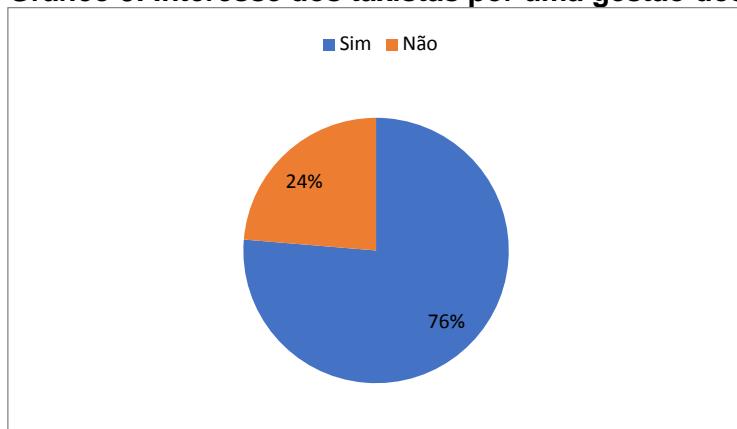
Gráfico 7: Taxistas que realizam gestão de gastos



Fonte: elaborado pelo autor (2017)

4.1.7 INTERESSE PELA GESTÃO DE GASTOS

Tendo em vista a dependência da questão anterior para a resposta do gráfico 7, 38 entrevistados responderam se tinham ou não interesse em adotar um sistema para gerir os seus gastos. Destes, 29 (76%) demonstraram interesse na adoção de um sistema de gestão de gastos. O que reforça a importância deste trabalho na simplificação de um modelo de gastos já existente para utilização dos taxistas auxiliando-os em tomadas de decisões futuras.

Gráfico 8: Interesse dos taxistas por uma gestão dos gastos

Fonte: elaborado pelo autor (2017)

Nos itens a seguir, serão apresentados a margem de contribuição, resultado por quilômetro e ponto de equilíbrio dos profissionais pesquisados.

4.2 ANÁLISE DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Nas tabelas 4 e 5 são apresentados os valores encontrados da margem de contribuição unitária dos taxistas no ano de 2016.

Tabela 3: Margem de contribuição unitária mensal taxista 1

	Receita	Gastos var	Margem de contribuição	km percorrida	receita/km	Gastos/km	Margem de contribuição unitária/km
Jan	R\$ 8.007,00	R\$ 2.536,00	R\$ 5.471,00	5002	R\$ 1,60	R\$ 0,50	R\$ 1,10
Fev	R\$ 5.850,00	R\$ 1.735,00	R\$ 4.115,00	4206	R\$ 1,39	R\$ 0,41	R\$ 0,98
Mar	R\$ 6.010,00	R\$ 1.827,00	R\$ 4.183,00	4387	R\$ 1,37	R\$ 0,42	R\$ 0,95
Abr	R\$ 3.986,00	R\$ 1.011,00	R\$ 2.975,00	2579	R\$ 1,55	R\$ 0,39	R\$ 1,16
Mai	R\$ 4.332,50	R\$ 1.121,00	R\$ 3.211,50	3102	R\$ 1,40	R\$ 0,36	R\$ 1,04
Jun	R\$ 8.542,00	R\$ 2.287,00	R\$ 6.255,00	5183	R\$ 1,65	R\$ 0,44	R\$ 1,21
Jul	R\$ 8.021,00	R\$ 2.215,00	R\$ 5.806,00	5021	R\$ 1,60	R\$ 0,44	R\$ 1,16
Ago	R\$ 6.023,00	R\$ 2.165,00	R\$ 3.858,00	4421	R\$ 1,36	R\$ 0,49	R\$ 0,87
Set	R\$ 5.921,00	R\$ 1.884,00	R\$ 4.037,00	4275	R\$ 1,39	R\$ 0,44	R\$ 0,95
Out	R\$ 5.015,00	R\$ 1.402,00	R\$ 3.613,00	4031	R\$ 1,24	R\$ 0,34	R\$ 0,90
Nov	R\$ 4.927,00	R\$ 1.239,00	R\$ 3.688,00	3807	R\$ 1,29	R\$ 0,33	R\$ 0,96
Dez	R\$ 6.938,00	R\$ 2.034,00	R\$ 4.904,00	4738	R\$ 1,46	R\$ 0,43	R\$ 1,03
Média	R\$ 6.131,04	R\$ 1.788,00	R\$ 4.343,04	4229,3	R\$ 1,44	R\$ 0,42	R\$ 1,03

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Comparando a margem de contribuição unitária por km encontrada nesta pesquisa na prestação do serviço de táxi em Aracaju/SE com a apresentada por Santos e Velho (2015) numa pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre/RS, pôde-se observar uma média de R\$1,20 para o taxista da cidade gaúcha. Superior ao valor encontrado para os taxistas pesquisados na capital sergipana.

A margem de contribuição maior apresentada para o taxista da cidade gaúcha, está relacionada ao valor da tarifa praticada em Porto Alegre e aos lançamentos equivocados de gastos que são variáveis, como sendo fixos.

Tabela 4: Margem de contribuição unitária mensal taxista 2

	Receita	Gastos var	Margem de contribuição	km percorrida	receita/km	Gastos/km	Margem de contribuição unitária/km
Jan	R\$ 7.240,50	R\$ 2.148,50	R\$ 5.092,00	5012	R\$ 1,44	R\$ 0,43	R\$ 1,01
Fev	R\$ 6.072,25	R\$ 2.114,00	R\$ 3.958,25	4827	R\$ 1,26	R\$ 0,44	R\$ 0,82
Mar	R\$ 5.616,00	R\$ 1.735,00	R\$ 3.881,00	4211	R\$ 1,33	R\$ 0,41	R\$ 0,92
Abr	R\$ 4.261,50	R\$ 1.625,00	R\$ 2.636,50	2701	R\$ 1,58	R\$ 0,60	R\$ 0,98
Mai	R\$ 5.829,50	R\$ 2.055,00	R\$ 3.774,50	4247	R\$ 1,37	R\$ 0,48	R\$ 0,89
Jun	R\$ 9.040,50	R\$ 2.871,50	R\$ 6.169,00	5290	R\$ 1,71	R\$ 0,54	R\$ 1,17
Jul	R\$ 7.553,70	R\$ 2.305,00	R\$ 5.248,70	5039	R\$ 1,50	R\$ 0,46	R\$ 1,04
Ago	R\$ 4.169,50	R\$ 1.331,00	R\$ 2.838,50	2559	R\$ 1,63	R\$ 0,52	R\$ 1,11
Set	R\$ 4.749,00	R\$ 1.230,00	R\$ 3.519,00	3299	R\$ 1,44	R\$ 0,37	R\$ 1,07
Out	R\$ 3.928,00	R\$ 1.330,00	R\$ 2.598,00	2661	R\$ 1,48	R\$ 0,50	R\$ 0,98
Nov	R\$ 4.493,00	R\$ 1.255,00	R\$ 3.238,00	2757	R\$ 1,63	R\$ 0,46	R\$ 1,17
Dez	R\$ 7.427,75	R\$ 2.346,50	R\$ 5.081,25	5178	R\$ 1,43	R\$ 0,45	R\$ 0,98
Média	R\$ 5.865,10	R\$ 1.862,21	R\$ 4.002,89	3981,75	R\$ 1,48	R\$ 0,47	R\$ 1,01

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Durante todo o período observado, notou-se que a margem de contribuição unitária se manteve positiva para ambos os taxistas. No item a seguir, será apresentado o Resultado por km percorrido para apurar se a margem obtida foi suficiente para cobrir os gastos fixos e gerar lucro.

4.3 RESULTADO POR KM PERCORRIDO

Tabela 5: Resultado por KM percorrido para o taxista 1 no ano de 2016

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
RECEITA	R\$ 8.007,00	R\$ 5.850,00	R\$ 6.010,00	R\$ 3.986,00	R\$ 4.332,50	R\$ 8.542,00	R\$ 8.021,00	R\$ 6.023,00	R\$ 5.921,00	R\$ 5.015,00	R\$ 4.927,00	R\$ 6.938,00	R\$ 73.572,50
GASTOS VARIÁVEIS	R\$ 2.536,00	R\$ 1.735,00	R\$ 1.827,00	R\$ 1.011,00	R\$ 1.121,00	R\$ 2.287,00	R\$ 2.215,00	R\$ 2.165,00	R\$ 1.884,00	R\$ 1.402,00	R\$ 1.239,00	R\$ 2.034,00	R\$ 21.456,00
Combustível	R\$ 2.150,00	R\$ 1.520,00	R\$ 1.540,00	R\$ 975,00	R\$ 1.097,00	R\$ 2.115,00	R\$ 2.010,00	R\$ 1.790,00	R\$ 1.650,00	R\$ 1.350,00	R\$ 1.115,00	R\$ 1.950,00	R\$ 19.262,00
Lavagem	R\$ 96,00	R\$ 60,00	R\$ 72,00	R\$ 36,00	R\$ 24,00	R\$ 82,00	R\$ 70,00	R\$ 55,00	R\$ 60,00	R\$ 52,00	R\$ 44,00	R\$ 85,00	R\$ 736,00
Manutenção	R\$ 290,00	R\$ 155,00	R\$ 215,00	-	-	R\$ 90,00	R\$ 135,00	R\$ 320,00	R\$ 174,00	-	R\$ 90,00	-	R\$ 1.469,00
GASTOS FIXOS	R\$ 2.645,00	R\$ 2.420,00	R\$ 2.665,00	R\$ 2.590,00	R\$ 2.665,00	R\$ 3.110,00	R\$ 3.200,00	R\$ 3.200,00	R\$ 3.110,00	R\$ 3.200,00	R\$ 3.110,00	R\$ 3.200,00	R\$ 35.115,00
Central de Rádio	R\$ 320,00	R\$ 320,00	R\$ 340,00	R\$ 340,00	R\$ 340,00	R\$ 410,00	R\$ 410,00	R\$ 410,00	R\$ 410,00	R\$ 410,00	R\$ 410,00	R\$ 410,00	R\$ 4.530,00
Diárias	R\$ 2.325,00	R\$ 2.100,00	R\$ 2.325,00	R\$ 2.250,00	R\$ 2.325,00	R\$ 2.700,00	R\$ 2.790,00	R\$ 2.790,00	R\$ 2.700,00	R\$ 2.790,00	R\$ 2.700,00	R\$ 2.790,00	R\$ 30.585,00
RESULTADO	R\$ 2.826,00	R\$ 1.695,00	R\$ 1.518,00	R\$ 385,00	R\$ 546,50	R\$ 3.145,00	R\$ 2.606,00	R\$ 658,00	R\$ 927,00	R\$ 413,00	R\$ 578,00	R\$ 1.704,00	R\$ 17.001,50
KM PERCORRIDO	5002	4206	4387	2579	3102	5183	5021	4421	4275	4031	3807	4738	50752
RESULTADO POR KM	R\$ 0,56	R\$ 0,40	R\$ 0,35	R\$ 0,15	R\$ 0,17	R\$ 0,60	R\$ 0,52	R\$ 0,15	R\$ 0,21	R\$ 0,10	R\$ 0,15	R\$ 0,36	R\$ 0,33

Fonte: elaborado pelo autor (2017)

Os custos referentes à manutenção foram reunidos em um único grupo para apresentação dos mesmos.

Analisando o resultado obtido pelo taxista 1, pôde-se observar que durante o período do ano de 2016, o seu resultado líquido permaneceu positivo. Porém,

também é possível verificar que nos meses de Abril, Maio, Agosto, Outubro e Novembro o resultado líquido foi inferior ao valor do salário mínimo vigente no país à época que era de R\$880,00, segundo informações contidas no site da Previdência Social.

Tabela 6: Resultado por KM percorrido para o taxista 2 no ano de 2016

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
RECEITA	R\$ 7.240,50	R\$ 6.072,25	R\$ 5.616,00	R\$ 4.261,50	R\$ 5.829,50	R\$ 9.040,50	R\$ 7.553,70	R\$ 4.169,50	R\$ 4.749,00	R\$ 3.928,00	R\$ 4.493,00	R\$ 7.427,75	R\$ 70.381,20
GASTOS VARIÁVEIS	R\$ 2.148,50	R\$ 2.114,00	R\$ 1.735,00	R\$ 1.625,00	R\$ 2.055,00	R\$ 2.871,50	R\$ 2.305,00	R\$ 1.331,00	R\$ 1.230,00	R\$ 1.330,00	R\$ 1.255,00	R\$ 2.346,50	R\$ 22.346,50
Combustível	R\$ 1.998,50	R\$ 1.847,00	R\$ 1.635,00	R\$ 1.515,00	R\$ 1.997,00	R\$ 2.345,50	R\$ 2.130,00	R\$ 1.295,00	R\$ 1.140,00	R\$ 1.310,00	R\$ 1.220,00	R\$ 2.056,50	R\$ 20.489,50
Lavagem	R\$ 100,00	R\$ 130,00	R\$ 100,00	R\$ 40,00	R\$ 42,00	R\$ 96,00	R\$ 55,00	R\$ 36,00	R\$ 48,00	R\$ 20,00	R\$ 35,00	R\$ 155,00	R\$ 857,00
Manutenção	R\$ 50,00	R\$ 137,00	-	R\$ 70,00	R\$ 16,00	R\$ 215,00	R\$ 120,00	-	R\$ 42,00	-	-	R\$ 135,00	R\$ 785,00
GASTOS FIXOS	R\$ 2.645,00	R\$ 2.420,00	R\$ 2.665,00	R\$ 2.590,00	R\$ 2.665,00	R\$ 3.110,00	R\$ 3.200,00	R\$ 2.340,00	R\$ 2.700,00	R\$ 2.790,00	R\$ 3.020,00	R\$ 3.110,00	R\$ 33.255,00
Central de rádio	R\$ 320,00	R\$ 320,00	R\$ 340,00	R\$ 340,00	R\$ 340,00	R\$ 410,00	R\$ 410,00	-	-	-	R\$ 320,00	R\$ 320,00	R\$ 3.120,00
Diárias	R\$ 2.325,00	R\$ 2.100,00	R\$ 2.325,00	R\$ 2.250,00	R\$ 2.325,00	R\$ 2.700,00	R\$ 2.790,00	R\$ 2.340,00	R\$ 2.700,00	R\$ 2.790,00	R\$ 2.700,00	R\$ 2.790,00	R\$ 30.135,00
RESULTADO	R\$ 2.447,00	R\$ 1.538,25	R\$ 1.216,00	R\$ 46,50	R\$ 1.109,50	R\$ 3.059,00	R\$ 2.048,70	R\$ 498,50	R\$ 819,00	-R\$ 192,00	R\$ 218,00	R\$ 1.971,25	R\$ 14.779,70
KM PERCORRIDO	5012	4827	4211	2701	4247	5290	5039	2559	3299	2661	2757	5178	47781
RESULTADO POR KM	R\$ 0,49	R\$ 0,32	R\$ 0,28	R\$ 0,01	R\$ 0,26	R\$ 0,58	R\$ 0,40	R\$ 0,19	R\$ 0,25	-R\$ 0,07	R\$ 0,08	R\$ 0,38	R\$ 0,31

Fonte: elaborado pelo autor (2017)

Observando o resultado do exercício de 2016 do taxista 2, foi possível verificar que no mês de Outubro o resultado líquido obtido foi negativo (prejuízo). Esse resultado negativo não foi percebido pelo taxista devido à gestão dos seus gastos não ter sido feita de forma correta. Essa ineficaz gestão dos gastos também o levou a tomar decisão errada no mês de Agosto, quando saiu da empresa de rádio taxi por considerar ser um gasto a mais e não ponderou que o retorno obtido por meio dela era maior que o custo fixo mensal que ela gerava.

4.4 PONTO DE EQUILÍBRIO E RECEITA NO PONTO DE EQUILÍBRIO

Quadro 1: Ponto de equilíbrio para o taxista 1

MÊS	Margem de Contribuição Unitária/KM	Gastos fixos	Ponto de equilíbrio contábil	ponto de equilíbrio em receita
JAN	R\$ 1,10	R\$ 2.645,00	2.404,5 km	R\$ 3.847,20
FEV	R\$ 0,98	R\$ 2.420,00	2.469,4 km	R\$ 3.432,47
MAR	R\$ 0,95	R\$ 2.665,00	2805,3 km	R\$ 3.843,26
ABR	R\$ 1,16	R\$ 2.590,00	2.232,7 km	R\$ 3.460,69
MAI	R\$ 1,04	R\$ 2.665,00	2.562,5 km	R\$ 3.587,50
JUN	R\$ 1,21	R\$ 3.110,00	2.570,2 km	R\$ 4.240,83
JUL	R\$ 1,16	R\$ 3.200,00	2.758,6 km	R\$ 4.413,76
AGO	R\$ 0,87	R\$ 3.200,00	3.678,2 km	R\$ 5.002,35
SET	R\$ 0,95	R\$ 3.110,00	3.273,7 km	R\$ 4.550,44
OUT	R\$ 0,90	R\$ 3.200,00	3.555,6 km	R\$ 4.408,95
NOV	R\$ 0,96	R\$ 3.110,00	3.239,6 km	R\$ 4.179,10
DEZ	R\$ 1,03	R\$ 3.200,00	3.106,8 km	R\$ 4.535,90
MÉDIA	R\$ 1,03	R\$ 2.926,25	2.841,1 km	R\$ 4.125,20

Fonte: elaborado pelo autor (2017)

Ao calcular o ponto de equilíbrio contábil para o taxista 1, foi encontrada a necessidade que ele percorresse uma média de 2.841,1 km/mês e obtivesse uma receita média de R\$4.125,20/mês para conseguir cobrir todos os gastos e a partir daí começar a gerar lucro.

Quadro 2: Ponto de equilíbrio para o taxista 2

MÊS	Margem de Contribuição Unitária/KM	Gastos fixos	Ponto de equilíbrio contábil	ponto de equilíbrio em receita
JAN	R\$ 1,01	R\$ 2.645,00	2618,8 km	R\$ 3.771,07
FEV	R\$ 0,82	R\$ 2.420,00	2951,2 km	R\$ 3.718,50
MAR	R\$ 0,92	R\$ 2.665,00	2896,7 km	R\$ 3.852,60
ABR	R\$ 0,98	R\$ 2.590,00	2642,9 km	R\$ 4.175,80
MAI	R\$ 0,89	R\$ 2.665,00	2994,4 km	R\$ 4.102,30
JUN	R\$ 1,17	R\$ 3.110,00	2658,12 km	R\$ 4.545,39
JUL	R\$ 1,04	R\$ 3.200,00	3076,9 km	R\$ 4.615,35
AGO	R\$ 1,11	R\$ 2.340,00	2108,11 km	R\$ 3.436,22
SET	R\$ 1,07	R\$ 2.700,00	2523,37 km	R\$ 3.634,13
OUT	R\$ 0,98	R\$ 2.790,00	2846,94 km	R\$ 4.213,47
NOV	R\$ 1,17	R\$ 3.020,00	2581,2 km	R\$ 4.207,36
DEZ	R\$ 0,98	R\$ 3.110,00	3173,47 km	R\$ 4.538,06
MÉDIA	R\$ 1,01	R\$ 2.771,25	2743,8 km	R\$ 4.067,52

Fonte: elaborado pelo autor (2017)

Em relação ao ponto de equilíbrio para o taxista de Porto Alegre pesquisado por Santos e Velho (2015), que apresentou uma média de 2.580,79km/mês, o taxista 2 do município de Aracaju precisaria rodar uma média pouco superior (2.743,8km/mês) para conseguir equilibrar a receita com os gastos. Sua receita média/mês necessária para tanto, girou em torno de R\$4.067,72.

Apesar de apresentar prejuízo em um dos meses para o taxista 2, foi encontrada uma média menor de receita no ponto de equilíbrio. Isso ocorreu por conta da média do seu preço de venda/km ter sido maior, encontrada através da relação entre receita/km percorrido.

5. CONCLUSÃO

Para melhor entendimento dos resultados este capítulo está dividindo em: respondendo às questões de pesquisa, respondendo ao problema de pesquisa, limitações do estudo e considerações finais.

5.1 RESPONDENDO ÀS QUESTÕES DE PESQUISA

- **Qual o perfil dos taxistas que atuam na empresa Ligue táxi?**

Os taxistas que atuam na empresa Ligue Táxi - em sua maioria - não se enxergam como empreendedores, dessa forma não se veem na obrigação de gerenciar os gastos de sua atividade profissional acarretando em tomadas de decisões equivocadas. Essa visão pode ser explicada pelo baixo grau de escolaridade identificado entre os entrevistados, porém, é preciso que haja uma mudança de percepção, pois, o táxi é a sua principal fonte de renda para quase todos os que participaram da pesquisa e precisa ser enxergado por eles como uma empresa. A principal diferença encontrada entre os taxistas pesquisados na cidade de Aracaju para os pesquisados por Marchioro *et al.*(2013) nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande foi a média de idade, que para os aracajuanos foi cerca de 10 anos mais jovens.

- **Quais os gastos fixos e variáveis mensais dos taxistas pesquisados?**

Os gastos variáveis identificados dos taxistas estudados foram: combustível, lavagem e manutenção. Dos gastos variáveis, o combustível é o responsável pela maior dedução da receita obtida. Por se tratar de defensores, os gastos com manutenção não são altos, tendo em vista que a responsabilidade de maior parte dela é do permissionário (dono do carro) e os valores relativos a eventuais manutenções já estão inseridos nas diárias. Foram identificados alguns gastos que não aparecem na pesquisa de Santos e Velho (2015). Entre eles, os gastos com central de rádio e as diárias.

Os gastos fixos observados foram: central de rádio, diárias e internet. As diárias são responsáveis pela maior subtração da receita. Elas são referentes ao valor pago pelo defensor ao permissionário para poder trabalhar com o carro. Os dois taxistas que forneceram a relação dos seus gastos são defensores.

- **Qual a receita no ponto de equilíbrio para cada profissional?**

Ao analisar o ponto de equilíbrio contábil para o taxista 1 foi identificada a necessidade de uma receita média de R\$4.125,20/mês. Para o taxista 2 a receita média/mês necessária ficou R\$4.067,72.

- **Qual a importância da gestão de gastos para esses profissionais?**

Assim como as empresas, os taxistas precisam gerir de forma eficaz os seus gastos, pois, eles os auxiliam em tomadas de decisões. A não gestão dos gastos pode impactar diretamente no resultado financeiro mensal desses profissionais como ficou evidenciado no taxista 2. Ao não gerir seus gastos de forma correta, era difícil observar que o retorno obtido por chamadas através da central de rádio era maior que o custo fixo mensal gerado por ela. Com a tomada de decisão errada, os meses que sucederam sua saída foram os piores em termos de resultado financeiro.

5.2 RESPONDENDO AO PROBLEMA DE PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo responder ao seguinte questionamento: **Qual o resultado financeiro médio obtido pelos taxistas da empresa Ligue Táxi que disponibilizaram seus dados, durante o ano de 2016, como base em uma adaptação do modelo proposto por Santos e Velho (2015)?**

De acordo com a análise dos dados coletados e a aplicação no modelo utilizado foi possível chegar à seguinte conclusão: Para o taxista 1, o resultado total no período de 2016 foi de R\$17.001,50, o que em média é o equivalente a R\$1.416,79 por mês. Para o taxista 2, o resultado obtido durante todo o ano de 2016 foi de R\$14.779,70, representando uma média de R\$1.231,64 mensais.

5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como limitação do estudo pode-se destacar a análise do resultado financeiro de apenas dois taxistas, tendo em vista que a grande maioria não realiza sequer, anotações dos seus gastos referentes ao exercício da profissão.

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais autônomos por não terem obrigatoriedade na prestação de contas, deixam de lado a gestão dos seus gastos. Não diferente, os taxistas também seguem por esse caminho.

Ao decorrer desta pesquisa foi destacada a importância de uma gestão de gastos eficaz para auxiliar esses profissionais no gerenciamento do seu negócio. Tendo como objetivo aplicá-la à realidade dos taxistas.

O modelo de Santos e Velho (2015) sofreu algumas correções para se ajustar à teoria e outras modificações foram feitas para facilitar a aplicação do mesmo pelos taxistas, a exemplo dos custos de manutenção que foram reunidos em um único lançamento.

Com a aplicação do modelo foi possível identificar o perfil dos taxistas e mensurar de forma mais precisa os resultados mensais e o anual de cada taxista e concluir que com uma gestão de gastos feita da maneira correta é possível evitar redução e até mesmo prejuízos nos resultados financeiros.

Ao final desta pesquisa, sugere-se a ampliação deste estudo levando em consideração uma amostra maior de taxistas e a expansão para outras empresas. Além disso, que o sindicato desenvolva projetos em parceria com o SEBRAE para conscientização desses profissionais sobre a importância de gerir seu negócio e

incentivar a utilização de modelos de gestão de gastos - como o desenvolvido nesta pesquisa - aplicáveis à realidade dos taxistas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, D. C; **No ar – jornalismo de serviço**: o rádio na vida de um grupo de taxista em Goiânia. 2015. 138 f. Dissertação (mestrado). Comunicação. Universidade federal de Goiás – UFG.

Brasil, Aracaju. Decreto número 061, 13 de março de 2002. Regulamento do serviço público de transporte individual de passageiros por taxi do município de Aracaju. **Lei Orgânica**. Aracaju, SE. 13 mar. 2002.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2002.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, 2007.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DE LIMA, F. F; MORAES FILHO, R. A. Gestão estratégica de custos: custeio por absorção em pequenas empresas em Recife, PE, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.17, n.3, p. 528-541, set. 2016.

DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E de. **Gestão de custos e formação de preços**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, R. G.; **Custos**: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Exame. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/pme/5-motivos-que-levam-os-empreendedores-ao-fracasso/> > acesso em: 01 ago. 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, R. J; **Contabilidade de Custos**: teoria e questões comentadas: conforme a lei das S/A e pronunciamentos do CPC. 7. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2011.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Empreendedorismo 2016. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em 05 de outubro de 2017.

Jornal da Cidade. Disponível em: <<http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/69/93325/aracaju-possui-2.682-defensores-de-taxis.html#.Wla6-tlrLIU>> Acesso em: 10 mai. 2017.

LEITE, F. T; **Metodologia científica**: métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros). Aparecida: Ideias & letras, 2008.

LEONE, G. S. G. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCHIORO, L. W. Pesquisa de avaliação da capacidade receptiva dos motoristas de táxi nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande para a copa de 2014. **Revista de estudos sociais**. v. 15, n. 30, p. 43-56, 2013.

MARTINS, E. **Contabilidde de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEGLIORINI, E. **Custos**: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

Previdência Social. Disponível em: < <http://www.previdencia.gov.br/2015/12/reajuste-salario-minimo-sera-de-r-880-em-2016/> > Acesso em: 18 ago. 2017.

RIBERIO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, L. P; VELHO, C. O. **ESTUDO DE CASO: APURAÇÃO DO RESULTADO DO SERVIÇO DE TRANSPORTE DE TÁXI NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**. 2015. 25 f. Monografia (Graduação). Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Como atuar como taxista. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-atuar-como-taxista,26497a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em

SCHIER, C. U. da C. **Gestão de custos**. Curitiba: ibpex, 2006.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/cursos_eventos/separe-suas-contas-pessoais-das-contas-da-sua-empresa,e402eabb60719510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 24 jun. 2017. Acesso em 05 de outubro de 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em: 05 set. 2017.

SILVA JUNIOR, J. B. **CUSTOS: ferramentas de gestão/Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo**. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, C. A. T; TRISTÃO, G. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, A; CLEMENTE, A; **Gestão de Custos: Aplicações Operacionais e Estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VICECONTI, P. E. V; **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 9. ed. São Paulo: Frase, 2010.